

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

O RITUAL FÚNEBRE NA IGREJA ZIONE - O CASO DA IGREJA ETIÓPIA LUSO
AFRICANA DE MOÇAMBIQUE NA CIDADE DA MATOLA

Autor: Joaquim Armando Sambo

Supervisor: dr. Danúbio Walter Lihaha

Maputo, Abril de 2014

RITUAL FÚNEBRE NA IGREJA ZIONE - O CASO DA IGREJA ETIÓPIA LUSO
AFRICANA DE MOÇAMBIQUE NA CIDADE DA MATOLA,

Autor

Joaquim Armando Sambo

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de
Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

Maputo, Abril de 2014

DECLARARÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este relatório de pesquisa, nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, e estão indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Joaquim Armando Sambo

Maputo, Abril de 2014

DEDICATÓRIA

À memória do meu irmão Daniel Armando Sambo, da mãe do meu filho Raquelina Sansão Langa e do meu amigo Artur António Inguane. Dedico o presente estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane, por me terem ensinado a antropologia, e souberam ao seu modo, despertar em mim conhecimentos que carregarei comigo pelo resto da minha vida.

Ao dr. Danúbio Lihaha, que para além de supervisor, é um professor e amigo que admiro. Agradeço as suas sugestões e orientações, pois possibilitaram-me escrever este trabalho.

Ao dr. Emídio Gune, pelo profissionalismo como incutiu em mim, a fazer uma descrição antropológica, ao Prof. Dr. Alexandre Mate pela força que me deu, ao dr. Johane Zonjo por ter despertado em mim mais uma visão em antropologia, e a todos docentes e funcionários do Departamento, o meu kxanimambo.

Aos colegas do curso de Antropologia 2010, especialmente ao Sr. Mário Mangué, Hamisse Daudó, Octávio Rangel, ao meu grupo de estudo, Maurício Matapisse, Lélia Macache, Anísia Banze e Isabel Nhamizinga, agradeço pelo apoio e convívio, pelas discussões ricas, pela partilha das angústias da vida académica.

Aos meus pais Armando Nosso Sambo e Julieta Fabião Mabote, as minhas irmãs Marta, Glória, Otilia, Arcelia, Gina, Ginoca, Célia, aos meus primos Rodrigues e Palogi, aos meus cunhados e amigos, obrigado pelo apoio moral e material.

Agradeço a minha esposa e companheira Cremilda de Lurdes João Nhantumbo, aos meus filhos Armando Joaquim Sambo, Julieta Joaquim Sambo e Glória Joaquim Sambo, pelo apoio incondicional, vocês tornaram-se estímulo para busca de luta e desafios da minha vida.

Agradeço inteiramente aos informantes, especialmente à todos os crentes da Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, que contribuíram para o presente estudo. A estes e todos aqueles que de alguma forma, contribuíram para a minha formação académica, estendo o meu,

MUITO OBRIGADO!

Índice

CAPÍTULO 1	9
1. Introdução	9
1.1. Justificativa e Problemática da Pesquisa	11
1.2. Breve Historial das Igrejas Zione	13
CAPÍTULO 2	15
2. Revisão da Literatura	15
2.1. Zionismo, Religiosidade e Actualidade	15
2.2. Rituais, Morte e religiosidade	17
2.3. Conceptualização	19
CAPÍTULO 3	21
3. Questões Metodológicas	21
3.1. Amostra e critério de selecção	22
3.2. Técnicas de recolha de dados.....	22
3.4. Perfil dos Participantes do estudo	23
3.5. Procedimentos de sistematização e análise de dados.....	24
3.6. Desafios do trabalho	24
CAPÍTULO 4	26
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	26
4.1. Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique	26
4.2. Estruturação organização social e institucional da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique).	26
4.3. Os Rituais e as Cerimonias Fúnebres	29
4.4. Mecanismos e Fcatores de adesão às Igrejas Zione.....	30
4.5. Factores de permanência das pessoas nas Igrejas Zione.....	32
CAPÍTULO 5	37
5. Considerações Finais	37
Referências Bibliográficas	39

Resumo

O presente trabalho com o tema: “*O ritual fúnebre nas Igrejas Zione – o caso da Igreja Etiópia Luso Africano de Moçambique na cidade da Matola*”, é um estudo antropológico que procura analisar os factores que levam as pessoas a aderirem a estas Igrejas do tipo pentecostal.

A partir de dados colhidos na literatura e através do trabalho de campo efectuado nas Igrejas Zione no Município da Matola, Província de Maputo, com mais enfoque na Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique (IELAM), local onde também foram feitas algumas entrevistas, constatou-se que a aflição, o ritual fúnebre, a cura e purificação, a crise familiar, são *pontos-chave* da adesão ao Zionismo.

O ritual fúnebre e de purificação associados à cura funcionam como “*pivôs*” no processo de adesão ao movimento Zione, particularmente em situações de crise social.

Palavras-Chave: Igreja Zione, Ritual, Cura, Purificação, Adesão, Crenças Religiosas.

CAPÍTULO 1

1. Introdução

Este estudo procura analisar como o ritual fúnebre e outros rituais realizados pelos Ziones, levam as pessoas a aderirem à estas Igrejas do tipo pentecostal. No geral, procuramos compreender o papel social e espiritual da Igreja Zione na realização das cerimónias fúnebres, procurando, simultaneamente, compreender as razões da aderência massiva da população a esta congregação religiosa nas zonas suburbanas. Especificamente, procuramos:

- ❖ Mapear e analisar os mecanismos e formas de estruturação e a organização social e institucional da Igreja Zione;
- ❖ Analisar os processos rituais das cerimónias fúnebres na Igreja Zione, tendo como ponto de partida a sua visão e relação com o fenómeno da morte.
- ❖ Identificar e analisar as razões de adesão populacional à Igreja Zione, caso particular do bairro de Vale de Infulene.

Assim, o estudo pretende trazer o conjunto de representações e percepções que as pessoas fazem sobre as suas crenças e tradições religiosas enquanto um saber social e cultural presente na esfera da vida diária, tendo como particular realce as questões fúnebres.

Contextualmente, a Igreja Zione é uma Igreja da comunidade por excelência localizada dentro da comunidade e sendo parte integrante da vida social comunitária (Agadjanian, 1999). Quer isto dizer que, as Igrejas Zione incorporam muitos elementos das crenças e tradições religiosas, como por exemplo, a partilha do mesmo pensamento etiológico (fé no diálogo entre os vivos e os mortos); a promoção de curas; a possessão espiritual; rituais e simbolismo de vária ordem (Mahumane, 2008). Esta análise de Mahumane leva-nos a crer que o ritual fúnebre seja o primeiro simbolismo, para as próximas etapas do diálogo entre os vivos e mortos, uma vez que crê-se que é uma das formas de evitar as almas perdidas.

Os rituais constituem-se como práticas que fazem parte do leque dos costumes culturais que cada sociedade cria e segue. Estudos sobre a prática ritual na Antropologia iniciaram com o antropólogo Belga Arnold Van Gennep, considerado como o primeiro

autor no século XX a preocupar-se com o estudo sistemáticos e aprofundado dos rituais, como objecto de estudo (Rodolpho, 2004).

Os rituais são actos simbólicos, que incluem, não só, os aspectos cerimoniais de apresentação do ritual, mas também, todo o processo de preparação. Pode-se incluir formulações verbais ou não e a repetição pode fazer parte através do conteúdo, forma ou ocasião (Wolfgang, 2004).

O ritual é uma forma privilegiada de comunicação, de envio de mensagem como código a ser decifrado, este ritual pode ser ilustrado de várias maneiras (Leach, 1968). Para Bernardo (1985) as fórmulas rituais implicam a repetição das mesmas e exactas palavras transmitidas pela tradição e por isso, como enfatiza Rodolpho (2004), os rituais, executados repetidamente, conhecidos ou identificáveis pelas pessoas, concedem uma certa segurança uma vez que “pela familiaridade com a(s) sequência(s) ritual(is), sabemos o que vai acontecer, celebramos nossa solidariedade, partilhamos sentimentos, enfim, temos uma sensação de coesão social” (Rodolpho, 2004:139).

Podemos, então, concluir que o ritual “designa um conjunto de actos repetitivos e codificados, por vezes solenes, de ordem verbal, gestual ou de postura, com forte carga simbólica, fundadas sobre a crença na força actuante de seres ou de poderes sagrados, com os quais o homem tenta comunicar, visando obter um determinado efeito.

Nesta perspectiva, o ritual fúnebre é um ritual solene, coberto de simbolismo que funciona como um motor de busca, na coesão social e futuras etapas do diálogo entre os vivos e mortos.

A nossa análise parte da abordagem de Mendes (1985), segundo a qual, os estudos feitos revelam que desde o período histórico Neanderthal, o Homem sempre procurou enterrar os mortos, realizando rituais fúnebres, incluindo construções de sepulturas decoradas com flores em todo o local onde estiver enterrado o morto. As novas descobertas arqueológicas a partir do século XX, com base na jazida do Homem de Neandarthal, revelam-nos claramente que os mortos foram sepultados com ritualismo funerário. Este ritualismo faz-se sentir até aos nossos dias e é visível em algumas congregações religiosas, em particular na Igreja Zione, que por sinal é o nosso foco de análise no presente trabalho.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos. Feita a presente introdução onde apresentamos a problemática de investigação, as perspectivas que debruçam sobre percepções do ritual fúnebre no Zionismo. No segundo capítulo discutimos e apresentamos a revisão da literatura sobre representações e percepções do Zionismo, religiosidade e actualidade que fundamentam a análise do presente trabalho. Ainda neste capítulo definimos alguns conceitos utilizados no presente trabalho.

No terceiro capítulo descrevemos a trajectória da pesquisa, as técnicas utilizadas para recolha, análise e sistematização dos dados, os critérios de selecção dos participantes, os perfis dos participantes e os desafios do trabalho de campo.

No quarto capítulo procedemos à análise e discussão dos resultados da experiência etnográfica à luz da revisão da literatura e observação directa. Este capítulo é por três pontos. No primeiro ponto apresentamos a estruturação e organização social e institucional da Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, os direitos e deveres dos membros e crentes. Assim, como a localização geográfica da mesma. No segundo ponto mostramos como é realizado o ritual fúnebre, quem orienta e quais os capítulos e versículos da Bíblia Sagrada são evocados. No terceiro e último ponto mostramos as formas de adesão as Igrejas Zione, os factores da adesão e permanência nestas congregações religiosas.

No quinto capítulo tecemos as considerações finais da presente pesquisa.

1.1. Justificativa e Problemática da Pesquisa

A constatação da existência de poucos trabalhos científicos que se dediquem de forma aprofundada ao ritual fúnebre (*kulalha vafi*)¹, aliado ao facto de o mesmo constituir uma prática frequente, nas Igrejas Zione do Município da Matola, concretamente na Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, no bairro Vale do Infulene é uma das motivações desta pesquisa, como também pretendemos determinar o lugar e o papel destas Igrejas no espaço sociocultural da cidade de Matola, analisar as suas relações com outros actores sociais no mundo urbano.

Esta motivação é reforçada pela noção de Geertz (1989) que refere que a tarefa da ciência social não é apenas traduzir, mas interpretar, construir e perseguir a invenção do

¹ Literalmente isto quer dizer enterrar os mortos, uma designação de um ritual fúnebre

social. Nesta perspectiva a antropologia caracteriza-se como uma ciência interpretativista à procura de significados e não como ciência experimental em busca de leis.

Vários estudos feitos, revelam que desde o período do Neanderthal, o homem sempre procurou enterrar os mortos, realizando cerimónias fúnebres incluindo construções de sepulturas decoradas com flores em todo o local onde estiver enterrado o cadáver. As novas descobertas arqueológicas a partir do século XX, com base na jazida do homem Neandarthal, revelam-nos claramente que os mortos foram sepultados com ritualismo funerário. Este ritualismo faz-se sentir até aos nossos dias e é visível em algumas congregações religiosas em particular na Igreja Zione, o foco de análise da presente pesquisa.

Os aderentes das Igrejas Zione, são tidos como uma massa social amorfa, maioritariamente residentes das zonas suburbanas, predominantemente ocupadas por migrantes idos das zonas rurais, basicamente constituído por comunidades com baixo nível de escolarização, carentes, geralmente vivendo na franja da pobreza, sem espaço no mercado laboral urbano e com dificuldades de acesso aos serviços básicos. Esta posição é defendida por autores como Agadjanian (1999) e Mahumane (2004).

Teresa Cruz e Silva (2002:71) defende que os crentes da Igreja Zione, além de pertencem aos grupos mais marginalizados da sociedade, estas, constroem redes sociais em redor de uma identidade religiosa, onde fundamentam aspectos para a sobrevivência das famílias. Esta autora salienta que, as doenças, as mortes e outras situações de crise familiar são momentos em que a solidariedade entre os diversos crentes e as redes a que estão associados se fazem sentir com mais força e que esta solidariedade situa-se muito para além dos aspectos económicos e materiais, e estende-se também para as áreas de aconselhamento e resolução de conflitos, normalmente relacionados com problemas no seio da família ou da comunidade.

Assim, as afirmações de Agadjanian e Mahumane, já não se enquadram muito no presente espaço social, que a Igreja Zione ocupa. Isto porque, a realidade actual mostra-nos que, os membros desta congregação religiosa, não são somente pessoas recém chegadas das zonas rurais e pobres com baixo nível de escolaridade, e sem emprego

formal. De acordo com o trabalho de campo, constatamos, que na Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, actualmente os jovens que fazem parte do grupo coral na sua maioria, possuem o nível médio e alguns deles possuem a Licenciatura em diferentes áreas. Os pastores e outros membros seniores possuem o curso bíblico. Mais da metade tem um emprego formal, incluindo algumas senhoras, embora grande parte destas senhoras trabalhem no sector informal a venderem em diferentes mercados.

O Zionismo contemporâneo ou as Igrejas Zione actuais são envolvidas e simbolizadas sobretudo, pela capacidade que estas têm de criar, renovar e desenvolver formas e mecanismos endógenos de cooperação e solidariedade como resposta às dificuldades sociais e económicas dos seus membros e não só, por exemplo a realização das cerimónias fúnebres e outros rituais.

É neste contexto, que urge a necessidade de querer entender o papel social e espiritual da Igreja Zione, na realização do ritual das cerimónias fúnebres, procurando, simultaneamente, compreender as razões da aderência massiva da população a esta congregação religiosa, facto que nos leva à seguinte questão:

De que maneira as práticas ligados aos rituais fúnebres da Igreja Zione, constituem motivação para adesão populacional à esta congregação religiosa?

1.2. Breve Historial das Igrejas Zione

As Igrejas Zione (Zionist) provem da cidade de Zion City, Illinois, Estados Unidos da América, onde a *Cristian Apostolic Catholic Church in Zion*, a Igreja que deu o início a este ramo, foi fundada por John Alexander Dowie em 1896. As primeiras Igrejas Zionistas na África Austral surgiram na África do Sul sob a influência Norte-Americana no início do século XX, através do reverendo Afrikaner Pieter I. Le Roux, um pastor da Igreja Reformada Holandesa. A sua penetração em Moçambique começou no período colonial, sobretudo através dos mineiros e outros trabalhadores Moçambicanos na África do Sul, e já no fim deste período as Igrejas Zione salientavam-se como um elemento visível no panorama religioso da colónia (actual Republica de Moçambique) e especialmente nas suas sedes Administrativas (Figueira [s.d.]; Rita Ferreira 1967-68: 458-463). Neste momento as Igrejas Zione salientam-se como um elemento visível no panorama religioso e político do país.

Helgesson (1994) considera que as igrejas deste ramo penetraram em Moçambique através das Igrejas Missionárias. Refere o caso de Roberto Mashaba que se teria convertido ao cristianismo na África do Sul e posteriormente iniciou a evangelização em Moçambique, na actual capital Maputo, por volta de 1890, usando as línguas locais. Foi também na zona sul de Moçambique, concretamente na Província de Inhambane, que surgiu o primeiro movimento protestante independentista, quando em 1908, Muti Monene Sicobele, abandonou a Missão Metodista Americana em Morrumbene e se juntou a Victor Sebastião p. De Sousa (antigo Funcionário Administrativo) para fundarem a Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique.

Depois da proclamação da independência de Moçambique em 1975, as Igrejas Zione continuaram a crescer, apesar da atitude geralmente desfavorável do governo da Frelimo², em relação às crenças e práticas religiosas. De certo modo, pode-se dizer que a combinação do quase-ateísmo e do nacionalismo que caracterizava a atmosfera ideológica da década pós-colonial criou um ambiente relativamente propício para o avanço Zionista, na medida em que esta atmosfera era particularmente sufocante para as Igrejas tradicionais, especialmente a Católica, que eram, pelo menos implicitamente, vistas como um dos símbolos principais tanto do obscurantismo religioso como da dominação cultural e política estrangeira.

² Frente de Libertação de Moçambique. Partido no poder desde 1975 até esta parte e que dirigiu a luta armada para a independência do país, entre 1964-1974.

CAPÍTULO 2

2. Revisão da Literatura

2.1. Zionismo, Religiosidade e Actualidade

O debate sobre representações e percepções que as pessoas fazem sobre as suas crenças e tradições religiosas, enquanto um saber social e cultural presente na esfera da vida diária, são formas pelas quais procuramos trazer às Igrejas Zione os motivos da adesão populacional às mesmas, com enfoque aos vários rituais preconizados por este tipo de congregação religiosa, especialmente os rituais fúnebres.

Na primeira linha de discussão pode se destacar Teresa Cruz e Silva (2002), que defende que as mortes, as doenças e outras situações de crise familiar são momentos em que a solidariedade entre os diversos crentes e as redes a que estão associados se fazem sentir com mais força. Para esta autora, esta solidariedade situa-se frequentemente para além dos aspectos económicos e materiais, e estende-se também para as áreas de aconselhamento e resolução de conflitos, normalmente relacionados com problemas no seio da família ou da comunidade.

Alfredeson (2000) considera que as Igrejas independentes como as Zione, constituem uma rede de segurança social, solidariedade e hospitalidade, papel esse, que hoje ainda tem em muitas áreas urbanas e peri-urbanas, nos Estados Africanos independentes. Este autor salienta ainda que as Igrejas emergiram e estão a emergir tanto, como resposta aos requisitos sócio-cultural, socio-económico, bem como para procurar novos rumos espirituais nesta sociedade.

Ana (1985), afirma que na busca de respostas significativas aos vários níveis de necessidade na prática social, as pessoas erigiram sistemas concretos de símbolos e de práticas concretas capazes de lhes dar significado profundo à vida de sofrimento e de conquista. É aí que essas formas de força e organização populares não podem ser desprezadas ou mudadas, como por um acto de magia, ou por outras concepções de vida.

Estes autores remetem-nos a uma percepção de que o ritual fúnebre preconizado pela Igreja Zione, é um dos muitos “chamarizes”, entre vários para adesão à esta congregação religiosa, actualmente. Pois, segundo alguns dos nossos entrevistados,

deixaram bem claro que, aderem à Igreja Zione para terem “mais família” e um funeral condigno para eles e seus parentes.

Relembrando (Agadjanian 1999), a Igreja Zione é uma Igreja da comunidade por excelência localizada dentro da comunidade e sendo parte integrante da vida social comunitária. Assim, nesta linha de discussão, a pesquisa realizada por Agadjanian (1999) indica que os aderentes (*vakhongeli*³ e *vapfumeli*⁴), representam geralmente uma massa social amorfa e são na sua maioria residentes das zonas suburbanas, predominantemente ocupadas por migrantes idos das zonas rurais, basicamente constituído por comunidades com baixo nível de escolarização, geralmente vivendo na pobreza e sem espaço no mercado laboral urbano.

Ainda nesta perspectiva, destaca-se a pesquisa realizada por Mahumane (2004), que argumenta que os membros desta congregação são pessoas com baixo nível de escolarização, carentes, gente sem um emprego formal e com dificuldades de acesso aos serviços básicos. Embora reconheça este autor que estas pessoas desenvolvem mecanismos de cooperação e solidariedade como respostas às dificuldades sociais.

Como já vimos, os posicionamentos trazidos por Agadjanian e Mahumane, já não se enquadram muito no presente espaço social que as Igrejas Zione ocupam, isto porque a realidade actual nos mostra que, os membros desta congregação não são somente pessoas recém chegadas das zonas rurais e pobres, com baixo nível de escolaridade e sem emprego formal.

O Zionismo contemporâneo ou as Igrejas Zione actuais são envolvidas e simbolizadas, sobretudo, pela capacidade que elas têm de criar, renovar e desenvolver formas e mecanismos endógenos de cooperação e solidariedade como resposta às dificuldades sociais e económicas dos seus membros e não só, exemplo da realização de cerimónias fúnebres e outros rituais.

Na opinião de Fry (2000), a força atractiva das Igrejas Zione não está relacionada com a marginalização e a carência das populações, mas deve-se antes à sua teologia, à força da sua eficácia cosmológica em que somente o Espírito santo possui a capacidade de

³ São crentes e são cristãos professam uma religião neste caso o Zione

⁴ São aqueles que crê na salvação de Jesus Cristo e acreditam no Zione

avaliar eficazmente o sofrimento humano, mantendo a interpretação da aflição no seio das relações sociais, incluindo vivos e mortos, tal como na perspectiva da religião tradicional. A visão cosmológica tradicional não só não é negada, como é positivamente redireccionada num novo sentido através da acção pacificadora e definitiva do Espírito Santo.

Além disso, Fry sublinha que na doutrina Zione a doença, ou sofrimento, não são apenas atribuídas à maldade alheia como acontece na religião tradicional, mas são relacionados também com um possível pecado cometido pelo próprio sofredor. Acredita-se que quem obedece às regras se imuniza contra as acções do demónio ou dos espíritos maus, contra a ambição e as invejas alheias. O infortúnio pode ser também uma punição de Deus, devido à incapacidade do crente em observar as regras da sua Igreja. Segundo Fry, as Igrejas Zione celebram assim o conceito de um indivíduo autónomo, íntegro e responsável, diferente da pessoa da tradição, isto é, este indivíduo sofre ou é feliz dependendo da sua capacidade de seguir a doutrina da Igreja.

2.2. Rituais, Morte e religiosidade

Os rituais são actos simbólicos co-desenvolvidos, que incluem, não só, os aspectos cerimoniais de apresentação do ritual, mas também, todo o processo de preparação. Pode incluir formulações verbais ou não e a repetição pode fazer parte através do conteúdo, forma ou ocasião (Roberts, 1988). Nesta perspectiva, (Wolfgang 2004), dissertando sobre a relação entre rituais e famílias, afirma que os rituais constituem recursos muito importantes para o fortalecimento das famílias uma vez que permitem o estabelecimento de ligações interpessoais, uma elaboração de um significado da vida e da morte e uma segurança no contexto familiar e comunitário. Deste modo, (idem), os rituais ligam-nos ao passado, definem nossa vida presente e apontam caminhos para o futuro, quando passamos de cerimónia em cerimónia, quando evocamos tradições dos nossos antepassados e quando herdamos objectos e símbolos dos nossos ascendentes. Assim, tradição e o simbolismo presentes no ritual também são importantes para afirmação das identidades dos indivíduos e grupos.

Esta análise dos autores Roberts e Wolfgang sobre o ritual, nos remete a questão da comunicação entre os vivos e os mortos, levantado por (Mahumane 2008). Portanto, devemos olhar para a morte como um fenómeno social com uma interpretação religiosa.

A morte, fisicamente, só atinge os outros. Mas o facto é implacável e evidente, está carregado de significados sociais e culturais, pelas representações que induz, quanto à sua natureza e origem, pelos fantasmas e imagens que suscita, pelos meios que mobiliza para se recusar ou para se ultrapassar. As sociedades querem reencontrar a paz e triunfar, idealmente, sobre a morte, por isso, num desejo de imortalidade (Machado1999:11).

Esta perspectiva do autor nos remete, à ideia de que a crescente procura das Igrejas pelas pessoas, deve-se a questão da morte que suscita uma coesão social. Como realça (Morin, 1988:31), a dor provocada por uma morte só existe se a individualidade do morto tiver sido presente e reconhecida, quanto mais o morto for chegado, íntimo, familiar, amado ou respeitado, a dor é mais violenta, não há nenhuma ou há poucas perturbações por ocasião da morte do ser anónimo.

A questão da morte e dos rituais são o legado da religião, ou seja é nas congregações religiosas que as pessoas unem-se e decifram estas questões, como ilustra Tshibangu (2010:17), a religião, foi-nos dito, impregna toda a trauma da vida individual e comunitária da África. O africano é um ser profundo e incuravelmente crente, religioso. Para ele, a religião não é simplesmente um conjunto de crenças mas, um modo de vida, o fundamento da cultura, da identidade e dos valores morais. A religião constitui um elemento essencial da tradição a contribuir na promoção da estabilidade social e da inovação criadora.

Na mesma perspectiva Auge (1978) mostra-nos que as diferentes tipologias de religiões existentes, dão a entender quais as funções sociais são materialmente úteis para a vida da população e em particular aos seus crentes. Mas é importante salientar que estudos de religiões africanas, neste caso são uma demonstração de que o messianismo é um instrumento de coesão social, não despoletando o lado de ser um instrumento de luta contra os opressores.

Já Durkeim (1858-1917), mostras que no período do surgimento de movimentos religiosos, julgava ter encontrado no totemismo a explicação sociológica da religião que era considerado a primeira forma elementar religiosa, e que para perceber as especificidades da religião hoje é necessário voltar a religião antiga, porque as características das religiões passadas são as mesmas das religiões modernas. Salienta ainda que, todas as religiões são comparáveis e são espécie do mesmo género, pois

existem elementos essenciais que lhes são comuns, todavia, tais semelhanças exteriores supõem outras que são profundas. Na base de todos os sistemas de crenças e cultos deve existir representações fundamentais e rituais que, apesar da diversidade das formas que umas e outras puderam revestir, tem por toda a parte a mesma significação objectiva e preenchem as mesmas funções.

Por sua vez Campos (1999) fala de Igrejas do tipo pentecostais, onde elas são vistas sob prisma dos ajustes e desajustes de uma sociedade em processo de rápidas transformações sociais. Portanto, o pentecostalismo seria o exemplo mais claro do controle de massas pobres pelas (oligarquias capitalistas). Em última análise, são uma forma de dominação dos pobres pelos ricos opressores.

Partindo do pressuposto de que a religião é um modo de vida das populações, a morte constitui o momento da coesão social, e o ritual surge como recurso muito importante para o fortalecimento dessa coesão e permite a interligação no modo de vida.

2.3. Conceptualização

Para o presente estudo, usou-se os conceitos de ritual, religião, Igrejas Zione, práticas e percepções.

Neste estudo, concebemos o ritual fúnebre, partindo da abordagem de Pierano (2000) segundo a qual o ritual assume o *status* de categoria de análise da vida social e a sua eficácia está em fornecer um modelo pelo qual o pesquisador irá observar a realidade e de que a utilização do modelo ritual torna-se extremamente eficaz contemporaneamente, pois, a partir das características específicas da estrutura dos rituais podemos observar onde eles estão sendo accionados, de que maneira estão sendo utilizados e o que transmitem.

Por sua vez, Geertz (1978:97), ao conceber a religião como um sistema de símbolos, sugere a influência da religião na estrutura social, pois descreve-a como um sistema simbólico que dá sentido à ordem cósmica de existência e configura a nossa percepção da realidade. A religião constitui um modelo de uma dada realidade e, ao mesmo tempo, um padrão comportamental dentro dessa realidade, com as funções do tipo social e psicológico que isso implica.

A importância da religião reside precisamente na sua capacidade de servir, quer do ponto de vista individual como colectivo. Todavia, Geertz chama a atenção para a necessidade de se dar maior ênfase à análise de crenças e valores em termos de conceitos destinados explicitamente a lidar com o material simbólico. Este autor preocupa-se com a forma como essas pessoas definem as suas situações e como fazem para atingir significados com as mesmas. Mesmo assim, o autor acaba rectificando a explicação funcionalista, pois defende o estudo da religião a partir da análise do sistema de significados que os símbolos incorporam, mas relacionando-os com os processos sócio-estruturais e psicológicos, defende uma abordagem simbólico-funcionalista.

A função da religião como elemento de integração social, é um aspecto bastante referido quando se trata de analisar o sistema de curas promovidas pelas igrejas Zione

Como já referiu Agadjanian (1999). A Igreja Zione é uma Igreja da comunidade por excelência localizada dentro da comunidade e sendo parte integrante da vida social comunitária, logo este conceito nos remete na percepção de integração social. Desta feita no presente projecto, utiliza-se o conceito de percepções proposto por Chauí (1996), que cujo é a maneira pela qual percebemos e significamos as coisas, valores, sentidos tendo em conta as normas e categorias desse contexto. Assim, no presente estudo, percepções designa ideias, visões das pessoas no mundo dos rituais das Igrejas Zione.

CAPÍTULO 3

3. Questões Metodológicas

Para o presente trabalho, optamos pelo método qualitativo, que segundo Bogdan & Bucklin (1994), este método apresenta certas características que consistem na busca de dados no ambiente natural, é mais descritivo que de certa forma cria uma abertura de análise do objecto em estudo e permite uma aproximação de intimidade entre o pesquisador e o pesquisado.

Na óptica de Minayo & Sanches (1993), o método qualitativo afirma-se num campo de subjectividade e de simbolismo, pois procura compreender as relações e actividades humanas com os seus significados.

Para estes autores, os objectivos da abordagem qualitativa são na maioria os significados, aspirações, atitudes, motivos, valores e crenças, que expressam-se pela linguagem comum na vida quotidiana. Este método tende a confortar a fala e a prática social, que cuja em alguns casos, limita-se ao material descritivo.

Neste estudo, baseamo-nos também num trabalho exploratório. Assim, procuramos buscar informações e conclusões provisórias, pois, os rituais como aspectos atractivos às Igrejas Zione, concretamente o ritual fúnebre, não obstante outros rituais como a purificação, a cura, evocação dos espíritos, levam as pessoas a aderirem a esta congregação religiosa de forma massiva.

Este estudo foi realizado em três partes complementares, uma teórica, outra etnográfica e por fim análise dos resultados. A primeira parte decorreu de Março de 2013 e prolongou-se durante a elaboração do estudo que consistiu na pesquisa bibliográfica efectuada na Biblioteca do Centro de Estudos Africanos, na Biblioteca Brazão Mazula, na Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia. Estas Bibliotecas estão localizadas no Campus Universitário da Universidade Eduardo Mondlane. Também colhemos alguns dados no Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça, assim como foram pesquisados alguns artigos na Internet.

Nas bibliotecas consultei materiais sobre a Igreja Zione, religião, rituais, metodologia de pesquisa em Ciências Sociais, na internet baixei e consultei algumas teses de Mestrados

e Doutoramentos com temas relacionados com a Igreja Zione e alguns artigos sobre percepções.

A segunda parte deste estudo decorreu no período de Agosto a Dezembro de 2013, com o retorno ao campo para buscar mais informações, participando em cultos nas Igrejas Zione dos bairros do Vale de Infulene, São Damâso e Singathela, com mais frequência na Igreja Etiópia Luso-Africana de Mocambique, no bairro Vale de Infulene, onde realizei o trabalho etnográfico com os crentes, incluindo as pessoas que iam a esta Igreja temporariamente pertencentes à outras denominações cristãs. E a última parte decorreu de Dezembro de 2013 a Março de 2014 e consistiu na síntese e análise dos dados recolhidos durante os primeiros dois momentos, e na elaboração do presente relatório.

3.1. Amostra e critério de selecção

Quanto à amostra deste estudo, deve-se aqui referenciar que foi intencional. As entrevistas e conversas levadas a cabo dizem respeito a indivíduos adultos que têm noção da razão que lhes levou a aderirem a Igrejas Zione, e não a crianças coagidas ou as que seguem os pais. O processo obedeceu dois momentos. No primeiro momento, identifiquei indivíduos que ocupam os lugares do quadro Eclesiástico das Igrejas e no segundo momento, identifiquei indivíduos que não ocupam estes lugares, mas que são crentes efectivos e aqueles crentes que frequentam a Igreja temporariamente, pertencentes à outras denominações cristãs.

Para a localização dos participantes, fui a três locais. O primeiro local escolhido, foi a Igreja Zione de São Damâso por ser perto da minha residência. O segundo local, foi a Igreja de Singathela, por ser a paróquia onde o meu colega de Faculdade frequenta e que ajudou-me a interagir com pastor. O terceiro e último local, foi na Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique, no bairro Vale de Infulene, onde na qualidade de pesquisador e com ajuda dos meus pais, que fazem parte do quadro Eclesiástico, foram me facultados os “Estatutos da Igreja” e fui convidado a assistir vários rituais e eventos eclesialístico.

3.2. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados, foi feita com base na observação directa e entrevistas semi-estruturadas. As observações foram usadas para descrever comportamentos, atitudes e

formas de tratamentos que os sujeitos deste estudo apresentam nas suas interacções religiosas e sociais.

As observações decorreram nas Igrejas Zione de São Damânso, de Singathela, do Vale de Infulene, nos cemitérios de Lhanguene, Texlom e Eugénio, assim como nas casas das pessoas que perderam os seus familiares. As observações nas Igrejas foram feitas no meio da semana e aos sábados no período de noite e aos domingos no período de manhã. As observações que foram feitas nos cemitérios foram todas elas feitas no período da manhã.

As entrevistas permitiram perceber o ponto de vista dos participantes acerca do que se pensa sobre as práticas Zione e o que almejam naquelas congregações religiosas. Nas Igrejas procurei ganhar afecto dos crentes no geral, incluindo os do quadro Eclesiástico e posteriormente iniciei com as conversas direccionada.

3.4. Perfil dos Participantes do estudo

O pesquisador conversou com uma série de crentes dos quais retirou um total de dez participantes com idades compreendidas entre 30-62 anos e com níveis de escolaridade entre elementar até superior. Na sua maioria, os participantes deste estudo são funcionários públicos, mas tivemos também vendedoras de mercado e estudantes trabalhadores. Todos os participantes residem no Município da Matola. As identidades dos participantes deste estudo são reais uma vez que, os depoimentos foram consensuais. A tabela a baixo discriminada detalha o perfil de alguns participantes do estudo.

Tabela 1: perfil sócio – demográfico dos informantes para este estudo

Participante	Idade	Nível Académico	Cargo na Igreja	Ocupação	Residência
Cossa	46	Ensino Médio	Crente	Funcionário	São Dâmaso
Tiago	54	Ensino Elementar	Porteiro	Funcionário	Infulene
Madalena	38	Ensino Elementar	Crente	Vendedora	Singathela
Simbine	62	Ensino Médio	Pastor-Geral	Funcionário	Infulene
Alfredo	50	Ensino Elementar	Crente	Funcionário	São Dâmaso
Sambo	60	Ensino Médio	Superintendente	Funcionário	Infulene
Matavela	55	Ensino Médio	Pastor	Funcionário	T.3
Marta	62	Ensino Elementar	Conselheira	Reformada	Infulene
Amélia	46	3º ano Ensino Superior	Diácono	Estudante Trabalhador	P. Lumumba
Celso	30	Licenciado	Presid. da Juventude	Funcionário	Infulene

3.5. Procedimentos de sistematização e análise de dados

Durante o trabalho etnográfico dez conversas foram anotados em caderno de notas, todas as conversas foram anotados com consentimento dos participantes. Concluídas as anotações, as notas das conversas e as observações foram passadas a limpo. Depois procurei olhar o que os participantes disseram e pensaram sobre a Igreja Zione. Este procedimento ajudou-nos a compreender as semelhanças e as diferenças existentes nas conversas com os crentes de todos os níveis, as razões que levam as pessoas a aderirem aquelas Igrejas.

A análise de dados consistiu na selecção, categorização e interpretação de depoimentos extraídos das conversas que se referem a crenças e práticas dos aderentes às Igrejas Zione. De seguida os dados foram organizados em tópicos e as descrições de cada tópico são ilustrados por discursos dos participantes e discutidos com recurso à revisão da literatura.

3.6. Desafios do trabalho

Durante a realização deste trabalho, o pesquisador deparou-se com dois desafios. O primeiro, diz respeito à recolha de dados e o segundo, diz respeito à interpretação de certos conceitos para a escrita etnográfica.

No que concerne a recolha de dados, numa primeira fase, tive que procurar assistir vários rituais funerários em diferentes cemitérios, ser apresentado como crente em três congregações religiosas de modo a ganhar confiança dos pastores, e participar sucessivamente em cultos.

Durante a pesquisa etnográfica, o pesquisador embora consciente do relativismo cultural, que leva a aceitar a diferença e apreender valores e costumes sociais no seu contexto, deparou com situações constrangedoras, à título de exemplo, participou num ritual de purificação que consistia em mergulhar os crentes nas águas da praia Costa do Sol, numa madrugada, na cidade de Maputo.

No processo da escrita das experiências etnográficas procurei dar sentido as expressões ou palavras menos habituais, de forma que as mesmas possam ser percebidas pelos leitores deste trabalho. Refiro-me a expressões escritos na língua changana.

CAPÍTULO 4

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique

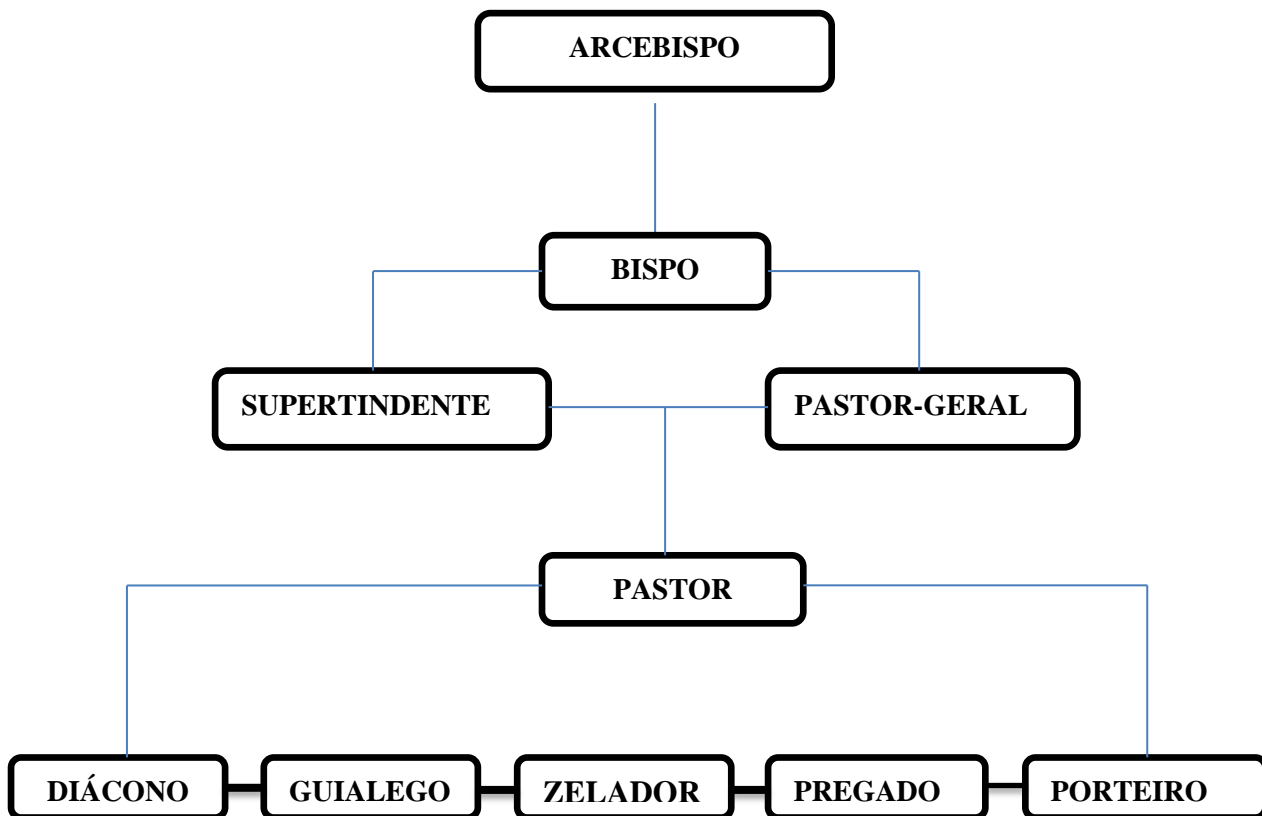
Esta Igreja está localizada no Bairro Vale do Infulene, Município da Matola, o Bairro Vale de Infulene faz fronteira com o Bairro de Jardim a Este, Bairro Acordo de Lusaka a Oeste, Bairro T-3 a norte e a sul com as machambas e o vão que vai dar a portagem da Matola. O rio Mulauze faz o limite entre Maputo e Matola, e o Bairro Vale do Infulene é o Primeiro do Município da Matola.

4.2. Estruturação organização social e institucional da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique).

A Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique, foi fundada em 1908, em Cambine, Província de Inhambane sob liderança do Reverendo Victor Sebastião p. De Sousa, durante 18 anos, foi perseguido pelo regime colonial português, funcionando na clandestinidade ganhou o aval em 14 de Marco de 1926, com base no Diploma Legislativo n° 167, de 3 de Agosto de 1929.

Já em Junho de 1931, foi autorizada a sua expansão para todo o território nacional e internacional. Apôs a morte do Reverendo Victor Sebastião P. De Sousa em 1957, foi substituído pelo Arcebispo Fernando Isaías Sidumo.

Este organograma ilustra a composição do quadro Eclesiástico desta congregação religiosos.



Do primeiro ao Quinto, ou do Arcebispo ao Pastor são eleitos pela assembleia Geral em sessão ordinária ou extraordinária.

Constituição do órgão executivo

O órgão executivo é constituído por:

Assembleia Geral; Conselho Pastoral; Secretariado Geral; Comissão dos Assuntos Sociais e Organizacional; Conselho da Mulher, Juventude e Escola Dominical. O conselho Pastoral é o órgão deliberativo máximo da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique e é constituído por 44 (quarenta e quatro) membros. A Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique tem como finalidade uma série de tarefas de índole social, dentre elas as seguintes:

Pregar a palavra divina de Deus; Mobilizar os seus crentes e outros actores da sociedade, de modo a alcançarem de forma progressiva uma vida pessoal, colectiva e familiar sã; contribuir no combate a certos vícios nocivos que apoquentam a camada jovem e não só; Participar na reconstrução do país e nos esforços de manutenção da cultura de paz, concórdia, irmandade, harmonia social e muito mais.

São considerados membros efectivos todos os que participam de forma activa em todos os programas da Igreja, oram com todos os deveres incluindo o pagamento de quotas.

Podem ser membros da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique todas as pessoas sem distinção de nacionalidade, raça, cor, sexo ou qualquer outro tipo de discriminação e que, por livre e espontânea vontade se entregam a esta congregação religiosa, assim como os que se convertem sob assistência de qualquer membro efectivo.

No caso em que o candidato a membro for proveniente de outra congregação religiosa, é exigida a apresentação de uma informação que elucide a sua conduta e ou grau eclesiástico, caso o mesmo não tenha sido baptizado na congregação precedente, passa a gozar do direito a baptismo e outros benefícios nesta Igreja.

Direitos dos membros

Os membros desta congregação religiosa têm uma série de direitos, dentre eles os seguintes: Gozar das regalias concedidas pela Igreja; Votar e ser votado para ocupar qualquer cargo na Igreja; Submeter à aprovação do Conselho Pastoral as propostas julgadas pertinentes para a melhoria do funcionamento da Igreja; Assistir e ou participar em todos os eventos organizados pela igreja, obedecendo as condições estabelecidas para o efeito; Ser apoiado moralmente e materialmente pela Igreja sempre que necessário; Beneficiar de visitas e assistência nos casos de doença e infelicidade, Receber uma carta de desvinculação onde constara a categoria do membro, no caso de este pretender deixar de fazer parte desta igreja; Reclamar junto do Conselho Pastoral, contra qualquer acto ou resolução tomada que prejudique o membro ou afecte o prestígio da Igreja.

Deveres dos membros da Igrejas

Os membros desta congregação religiosa têm uma série de deveres, dentre eles os seguintes: Pagar pontualmente as suas quotas e dízimos; Divulgar a palavra de Deus e angariar mais membros para as fileiras da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique; Executar todas as actividades tendentes a melhorar a Igreja; Respeitar os estatutos da Igreja; Conservar os bens, equipamento e imóveis da Igreja; Não utilizar o nome da Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique, para fins pessoais sem consentimento do conselho pastoral;

4.3. Os Rituais nas Cerimonias Fúnebres

Os Ziones quando enterram um morto, preconizam um ritual ou cerimonia que cuja é orientado por um membro dotado na matéria, quer seja Diácono, Pastor, Pastor Geral, Superintendente, Bispo ou Arcebispo, de acordo com a categoria do morto a ser inteirado.

No caso da morte de um membro sénior como Bispo, a cerimónia é orientada pelo membro imediatamente superior, isto é, o Arcebispo. No caso da morte de um Superintendente o Bispo é encarregado de orientar a cerimónia, assim sucessivamente.

Na hierarquia acima mencionada, há uma pequena alteração, exclusivamente quando se tratar da morte do Arcebispo que é o número 1 (um) da Igreja, onde este pode ser enterrado com um outro Arcebispo de uma outra congregação religiosa a orientar a cerimónia. Segundo os estatutos da *Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique*⁵, no caso de não haver disponibilidade do Arcebispo de outra congregação religiosa, abre-se um parêntese onde o Bispo ou Superintendente da Igreja possa dirigir a cerimónia. Na orientação da cerimónia ou ritual fúnebre pela Igreja Etiópia Luso-Africana de Moçambique, o uso da Escritura Sagrada “Bíblia”, na leitura de certos capítulos ou versículos é crucial, a escolha dos capítulos ou versículos obedecem uma série de critérios, de acordo com a idade, o sexo, o grau eclesiástico do morto a inteirar.

Em caso da morte de uma criança do sexo feminino ou masculino, o encarregado a dirigir a cerimónia, profere e interpreta a leitura da bíblia no Marcos capítulo 13, versículo 32 até 33, conjugado com o Mateus capítulo 2, versículo 18 até 21 e termina com o Marcos capítulo 10, versículo 14 até 15.

Em caso da morte de uma pessoa adulta do sexo feminino, o encarregado a dirigir a cerimónia, profere e interpreta a leitura da bíblia no Génesis capítulo 35, versículo 19 até 21, conjugado com o João capítulo 11, versículo 38 até 45.

Em caso da morte de uma pessoa adulta do sexo masculino, o encarregado a dirigir a cerimónia, profere e interpreta a leitura da bíblia no Coríntios capítulo 15, versículo 20 até 30, conjugado com o Eclesiástica capítulo 3, versículo 3 e termina com o Reis capítulo 23, versículo 17.

⁵ Nome da igreja que foi a base do presente estudo

4.4. Mecanismos e factores de adesão às Igrejas Zione

No que diz respeito as formas da adesão às Igrejas Zione, constatamos que são várias as maneiras de adesão. Muitos aderiram porque foram para pedir ajuda e satisfeitos ficaram por lá. Outros foram porque estavam doentes e buscaram ajuda nelas para a sua ou tratamento; outros foram por convite de amigos e familiares; outros porque eram apoquentados por espíritos maus e aí encontraram paz após libertos. Ainda encontramos aqueles que nasceram enquanto os pais já professavam o Zione e continuaram lá também.

Quanto aos factores da adesão as Igrejas Zione encontramos uma série deles, dentre os quais figuram as mortes, uma vez que, são os momentos em que as pessoas procuram ajuda para a realização do ritual fúnebre, muitas vezes quando não professam nenhuma religião as Igrejas Zione são sempre uma alternativa, visto que em relação as outras Igrejas são menos exigentes e, usam o apoio que dão às pessoas na realização do ritual fúnebre para demonstrar a sua solidariedade e angariar mais crentes, como ilustra as conversas que tivemos com o senhor Cossa e a senhora Amélia.

*Estou a rezar aqui há mais de 11 anos, comecei a rezar quando perdi meu irmão que veio da África do Sul doente, fui ter com velho Mbembele para me ajudar no enterro. O velho era famoso mazione na altura, ele levou a sua comitiva e orientou a cerimónia, saídos do cemitério fomos para minha casa, o homem que abriu a bíblia e depois pregou me comoveu, com repetidas palavras como: **a ku khonguela hi ku ti lavela maxaka**⁶. Na semana seguinte fui ter novamente com o velho e lhe disse que queria rezar ali, me apresentou na Igreja, e “hau” uma salva de palmas. E estou aqui até hoje (Cossa 46 anos).*

A solidariedade entre os crentes da Igreja, faz-se sentir com mais força nos momentos das mortes, das doenças e outras situações de crise familiar, mas estende-se para outros aspectos como: aconselhamento, problemas espirituais, económicos e materiais, dentre outros, que fazem com que os crentes permaneçam por muitos anos nas Igrejas Zione, como demonstra o depoimento da senhora Amélia.

Sou Diácono, meu marido era diácono quando morreu e o Bispo veio aqui na Igreja e disse ao pastor, que mesmo com o meu marido morto, eu devia

⁶ Rezar é uma forma de procurar família e ou coesão social

permanecer na cadeira de diácono e fazer o que o falecido fazia na Igreja, mas não deixei o meu lugar no conselho da mulher, só que oriento vários tipos de cerimónias aqui na Igreja, e sou maestro do grupo coral daqui da paróquia Jordânia, gosto muito de Zione porque antes de rezar aqui sofri muito e só rezando já aqui descobri que tinha o dom de profetizar, além de isso quando o meu marido faleceu a as pessoas da Igreja me ajudaram muito, e as outras senhoras do conselho da mulher me moralizaram, estou muito bem aqui. (Amélia 46 anos).

Como já referimos acima os factores da adesão às Igrejas Zione são vários, as doenças de difícil diagnóstico, relacionadas com superstição, levam as pessoas a aflição e a procurarem as Igrejas Zione ou curandeiro para a possível solução, como ilustra a conversa abaixo que tivemos com o senhor Tiago.

Entrei para a Igreja Zione devido a doença da minha irmã, eu era da Igreja Católica, foi lá onde fui baptizado e crismado, mas quando minha irmã ficou doente no hospital não acusava nada, procuramos ajuda na Igreja Zione, fomos ajudados e eu gostei e fiquei no Zione. (Tiago 54 anos).

Os problemas espirituais relacionados com os da família são também factores de adesão à estas congregações religiosas, como mostra a conversa que segue, que tivemos com a senhora Madalena.

*Vim para Zione porque passava muito mal, e quando consultamos um curandeiro disse que eu tinha espíritos devia **thuassar**⁷ para ser uma curandeira mas meus pais não aceitaram que eu fosse, reunimos e decidimos que devíamos procurar os Zione, fui recebido com o pastor da Igreja e comecei a rezar, no meio de isso quase todos os dias os espíritos manifestavam, um dia depois dos espíritos terem manifestado uma senhora profeta daqui da Igreja disse ao velho bispo que eu tinha um espírito **mudzau**⁸ e que podia-se transformar em **moya**⁹*

⁷ Expressão usada pelos curandeiros para designar a fase final da instrução para ser curandeiro

⁸ Designação de um espírito da população originária do centro de Moçambique (sul do rio Save), tido como elo de ligação entre o corpo dos vivos e as almas dos mortos.

⁹ Literalmente vento. Em sentido lato refere-se a um espírito no seu sentido mais neutro, que é visto como um veículo entre o corpo dos vivos e as almas dos mortos.

para que eu ficasse profeta e ajudar as pessoas aqui na igreja, aceitei até hoje estou aqui na Etiopia. (Madalena 38 anos).

4.5. Factores de permanência das pessoas nas Igrejas Zione

Os factores que levam as pessoas a permanecerem nas Igrejas Zione são vários conforme ilustra Tshibangu (2010:17), a religião não é simplesmente um conjunto de crenças, mas um modo de vida, o fundamento da cultura, da identidade e dos valores morais. A religião constitui um elemento essencial da tradição a contribuir na promoção da estabilidade social e da inovação criadora.

Na óptica de Teresa Cruz e Silva (2002) as mortes, as doenças e outras situações de crise familiar são momentos em que a solidariedade entre os diversos crentes e as redes a que estão associados se fazem sentir com mais força. Para esta autora esta solidariedade situa-se frequentemente para além dos aspectos económicos e materiais, e estende-se também para as áreas de aconselhamento e resolução de conflitos, normalmente relacionados com problemas no seio da família ou da comunidade.

Relacionando as conversas que tive com vários crentes abaixo discriminados e a literatura acima mencionada, conclui que as pessoas chegam as Igrejas Zione por aflição e permanecem por *modus vivendi* dentro destas congregações religiosas. Como ilustra o depoimento do senhor Simbine:

Eu não vim para Zione eu nasci no Zione meus avós eram Zione, meus pais também. Aos 18 anos, fui ungido presidente da juventude, aos 20 anos fui ungido porteiro, fui subindo até agora que sou Pastor-Geral, o que mais gosto no Zione é o espírito de entre ajuda, lógico que existem desavenças, mas a união é a ordem do dia, estamos unidos desde o período que a Igreja era de caniço, isto que estas a ver hoje é resultado das contribuições que sempre fizemos para construir. O segredo é a união sobretudo nos momentos difíceis, estou a falar de doenças, mortes e outras coisas. (Simbine 62 anos).

Por sua vez, Alfredo afirma ter chegado a esta Igreja a convite de um amigo, mas o *modus vivendi* o fez permanecer até hoje.

Um amigo meu que era porteiro levou me para esta Igreja, no primeiro dia que vim, foi num domingo, depois das rezas voltei para casa e contei para a minha

*mulher sobre o sucedido. Ela perguntou-me se havia gostado, respondi lhe que sim, uma vez que havia gostado mesmo. Passei a frequentar e minha mulher não tardou, veio comigo também, aqui tem uma coisa que gosto muito, a forma como as pessoas que rezam aqui se ajudam, quanto numa família há doença ou falecimentos, muito-muito quando é falecimento, mesmo quando morre uma pessoa que não reza aqui basta ter um familiar a rezar connosco a Igreja ajuda. Quando for uma pessoa que não reza aqui a Igreja ajuda na cerimónia e depois convidamos para rezar aqui. Outra coisa que gosto é que quando você tem problemas e as pessoas que tem **moya**¹⁰ te profetizam e te dão “lhulelo” sem te cobrar nada você só compra o que for necessário. (Alfredo 50 anos).*

Por sua vez, o senhor Sambo, actual Superintendente da Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, afirma que dentro da Igreja também há disputa de lugares cimeiros do quadro Eclesiástico, embora em menor escala.

Sou Superintendente desde 2012, entrei nesta Igreja em 1970, e em 1974 fui ungido pregador, em Setembro de 1976 casei, e o meu casamento foi abençoado na sede Maxaquene, pelo Bispo Fernando Sidumo, foi um dos momentos mais felizes da minha vida e senti que na Etiópia havia ganho mais famílias sobre tudo pela ajuda que tive. Em 1980 fui ungido Gualego função que exerci até 1989, altura que fui ungido Pastor, sabe jovem, não foi fácil por ser uma cadeira ou posição almejada por muitos crentes seniores. Sabe, lembro que em 2001, quando o velho Bispo estava doente, eu e muitos outros pastores e quadros seniores das Igrejas Etiópia estávamos em redor da cama dele, quando ele virou a cabeça e olhou para mim e disse, Sambo você conhece bem a bíblia? Respondi que sim, embora ainda estava a concluir a escola bíblica, e ele me ofereceu a sua bíblia pessoal, encapado com uma capa verde. Todos outros pastores e quadros da Igreja virarão e olharam para mim, com cara de espanto, eu também fiquei espantado, e perguntei a mim mesmo porquê eu? Porque na altura eu era o pastor mais novo em termos de idade em todas as paróquias. É preciso aceitar que aquele acto semeou intrigas no seu da família Etiópia. Contudo, 2 anos depois, fui ungido Pastor-Geral, e em 2012, fui ungido Superintendente, sabe esta coisa de rezar e crer é dom e os espíritos da sua

¹⁰ Idem

família devem estar de acordo eu acredito. Almejar ser bispo? Deus é quem sabe. (Sambo 60 anos).

A visão do Senhor Sambo é compartilhada pelo senhor Matavele que afirma que para ocupar um lugar no quadro Igreja da é preciso ser forte.

*Sou pastor desde 2009, quando o senhor Cossa, foi ungido Pastor-Geral passei a ocupar este cargo de Pastor, sabe jovem, ser Pastor no Zione é difícil muito difícil mesmo, é preciso ser Homem forte e seus espíritos também serem bons e defenderem-te de **mirringo**¹¹ de **swifula**¹² e outras tentativas que possam surgirem para derrubar-te. Uma vez que a cadeira de pastor confere o lugar de número 01 (um) em muitas paróquias, mesmo sem salário no entanto que salário o pastor beneficia de algumas contribuições para vários efeitos. (Matavele 55 anos).*

Já a Senhora Marta reitera a questão da solidariedade, união, o espírito de entre ajuda, principalmente nos momentos difíceis ou crise como motor da permanência na Igreja zione.

*Sou representante do Conselho da Mulher, estou no Zione já a muitos anos, gosto de rezar aqui, somos unidos aqui dentro da Igreja e fora dela, reunimos as quartas-feiras, dia reservado para as **mamanas**¹³ onde discutimos os problemas que afectam as mulheres nos diversos lares, trocamos impressões de como cuidar dos nossos maridos e filhos, como ajudar-nos umas as outras, na Igreja e fora dela, ensinamos as mulheres mais novas, fazemos o calendário das visitas é nestas reuniões que dividimos as **massungakantes**¹⁴ para fazer companhia e moralizarem as famílias sempre que temos falecimentos aqui na Igreja, agendamos todas as cerimónias, também profetizo, este dom que Deus deu-me, utilizo para ajudar meus irmãos de espírito. (Vovo Marta 62 anos).*

¹¹ Uma forma de testar a capacidade de um superior com base no poder de superstição causando-lhe males diversos.

¹² Uma enfermidade projectada por via de superstição para uma das partes do corpo de um indivíduo que pode até causa-lhe a morte.

¹³ Designação das senhoras da Igreja

¹⁴ Conselheiras da Igreja, geralmente são senhoras com uma idade elevada, e com muita experiência na vida

O Zionismo contemporâneo ou as Igrejas Ziones actuais são envolvidos e simbolizados sobretudo pela capacidade que estes têm de criar, renovar e desenvolver formas e mecanismos endógenos de cooperação e solidariedade como resposta às dificuldades sociais e económicas dos seus membros e não só. Como ilustra a seguir o depoimento do jovem Celso.

Comecei a rezar aqui por influência de um amigo e colega da turma, estávamos no primeiro ano, no Instituto Mãe de África, numa conversa ele disse-me que professava o Zione, e que gostava muito do lugar que a Igreja lhe proporcionava, lembro me do primeiro dia que vim para esta Igreja, era domingo e fazia muito calor, tinha programado ir ver o jogo da selecção nacional de Moçambique, no estádio da Machava depois da missa, o jovem me apresentou ao pastor e ele no meio da missa pediu que eu levantasse, levantei e ele disse, com um sorriso alegre, vejam este filho de Deus, é estudante de Teologia e Deus enviou-o para aqui, nesta Igreja para junto de outros jovens estudantes, dar uma nova visão a nossa Igreja. Filho seja bem-vindo espero que goste da nossa Igreja e que se sinta em casa. Naquele momento senti uma coisa que não sei explicar, se foi emoção ou o quê, passei a frequentar e recebi um carinho enorme, quer por parte dos membros do quadro Eclesiástico, quer por parte das senhoras, assim como de outros jovens da Igreja, quando terminei a minha licenciatura tive um grande apoio dos membros da Igreja, incluindo para ter o meu actual emprego no Gabinete dos Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça. Agora sou actual Presidente da Juventude e dou aulas a Escola Dominical, trabalhamos em prole dos desenvolvimentos da Igreja, se fores a ver as Igrejas Zione, actualmente são diferentes as de a 15 anos atrás, falando concretamente desta Igreja Etiópia Lusa Africana de Moçambique, esta a mudar muito, na semana passada, eu e outros três jovens, assim como o Pastor da nossa paróquia fomos convidados pelo Arcebispo e o Bispo para fazer parte de uma comissão que vai trabalhar na revisão dos Estatutos da Igreja. (celso 30 anos).

Os crentes Zione são hospedeiros nas suas Igrejas, recebem todos sem distinção nem discriminação, aceitam sugestões construtivas, embora obedeçam alguns princípios básicos, como é caso dos seus estatutos, os Zione estão em constantes mudanças e a evoluir, desenvolvem mecanismos de convivência e criam familiaridade.

No concerne a morte estes fazem desse acontecimento de dor e luto o momento mais coeso, embora estes encaram o fenómeno da morte como normal como afirmou o bispo, as “mamas” fazem companhia, moralizam e prestam assistência a família enlutada, os homens juntos com o crente aflito, organizam afincadamente todo o processo que antecede o ritual fúnebre.

Nesse contexto de perda, de dor e de luto, todos os crentes contribuem de diversas maneiras para perpetuar um funeral condigno ao seu parceiro. Já no próprio ritual fúnebre, os cânticos, a pregação e as palavras de consolo, deixam qualquer um a aderir e a permanecer nestas congregações religiosas.

Esta foi a mais forte impressão com que fiquei durante o meu trabalho de campo.

CAPÍTULO 5

5. Considerações Finais

A questão de fundo neste estudo, foi a de explorar como é que, com base nos rituais podemos explicar a adesão das pessoas as Igrejas Zione, com maior enfoque a Igreja Etiópia Luso Africana de Moçambique, paróquia de Infulene Município da Matola, que factores marcam esta adesão.

No presente estudo, com base na literatura e no trabalho de campo, verificou-se que as pessoas que aderem as Igrejas Zione com o propósito de resolverem as aflições, como as mortes, a procura da cura, para se aliviarem de possessão espiritual, uma vez aderindo a elas, encontram nestas Igrejas, o substrato social, cultural e espiritual que procuram, através de uma rede de segurança social, solidariedade e hospitalidade ali existentes.

Constatamos ainda que, actualmente, os aderentes das Igrejas Zione já não se caracterizam por serem pessoas com baixo nível de escolarização, carentes, gente sem um emprego formal e com dificuldades de acesso aos serviços básicos, pessoas migradas das zonas rurais, vivendo na franja da pobreza, como grande parte da literatura sustenta.

Com base na observação directa, constatamos que actualmente os crentes e aderentes destas igrejas, possuem diversas origens e status sociais e económicos, bem como de nível cultural e académico de varia ordem. Por exemplo, os jovens que fazem parte do grupo coral na sua maioria, possuem o nível médio e cinco deles a Licenciatura em diferentes áreas. Os pastores e outros membros seniores possuem o curso bíblico completo, os membros e crentes desta Igreja na sua maioria são funcionários públicos e privados, outros são estudantes, embora encontramos um grupo de senhoras que vendem nos mercados.

Constatamos, também, que actualmente as Igrejas Zione são envolvidas e simbolizadas sobretudo pela capacidade que estes têm de criar, renovar e desenvolver formas e mecanismos endógenos de cooperação e solidariedade como resposta às dificuldades sociais e económicas dos seus membros e não só.

Os rituais fúnebres realizados pelos Zione, constituem uma das formas de solidariedade, e são um mecanismo pelo qual as Igrejas Zione angariam mais crentes, e simultaneamente motiva-os a permanecerem nestas. Não obstante, a cura, a purificação, a crença no diálogo entre os mortos e os vivos, representarem factores de adesão e permanência nos Zione.

O ritual fúnebre é um ritual solene, coberto de simbolismo que funciona como um motor de busca, na coesão social e futuras etapas do diálogo entre os vivos e mortos. Este ritual constitui e simultaneamente, reforça a coesão entre os crentes, e é um dos principais motivos de adesão as Igrejas Zione.

Referências Bibliográficas

AGAJANIAN, Victor. (1999). **As Igrejas Zione no espaço sócio-cultural de Moçambique urbano (1980-1990)**”. In Lusotopia. Vol. 8, nº. 1. pp. 415-423.

ANA, Júlio de Santa. 1985. **A Igreja dos pobres, Imprensa, Metodista são Bernardo do Campo**, São Paulo.

AUGÉ, Marc. 1978. **A Construção do Mundo (religião, representação, ideologia) perspectiva do Homem**, edições 70.

BALOI, Obed. 1995. **O Posicionamento das Igrejas face ao processo Eleitoral de (1994)**, In: *Brazão Mazula (ed) Moçambique Eleições Democráticas e Desenvolvimento*, Maputo, edição do autor, Pp. 502-537.

CAVALLO, Giulia. 2013. **Curar o Passado: Mulheres, espíritos e “caminhos fechados” nas Igrejas Zione em Maputo, Moçambique**, Lisboa, Portugal.

BERNARDI, Bernardo. 1985. **Antropologia**. Lisboa: Teorema editores Laterza.

Bíblia Sagrada. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Sociedades Bíblicas Unidas. Tradução de João Ferreira de Almeida, 1968 [Reimpressão 1999].

BOGDAN, R, & BUCKLIN, S. 1994. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal, Porto editora.

CAMPOS, L. 1999. **Igreja Universal do Reino de Deus um Empreendimento Religioso Actual e seus Modos de Expansão**. (Brasil, África e Europa). Lusotopie, pp. 355-367.

CHAUÍ, M. 1996. **Convite à Filosofia** (8ª edicao). São Paulo: Ática.

CRUZ e SILVA, Teresa. 2002. **Entre a exclusão social e o exercício da cidadania: Igrejas Zione do Bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo**”. In: *Estudos Moçambicanos n.º 19 Maputo*: Centro de Estudos Africanos. Pp. 61-88.

DURKEIM. E 1858-1917. **“As formas elementares da vida religiosa”**. Oeiras: Celta Editora.

Estatuto da Igreja Etiopia Lusa Africana de Mocambique, aprovado em outubro de 2002

- FRY, P. 2000. **O Espírito Santo contra o Feitiço e os espíritos revoltados civilização e tradição em Moçambique**, Mana pp. 65-95.
- GEERTZ, C. 1992. **La Interpretación de las culturas**. Barcelona, Gedisa.
- GODELIER, Maurice. 1996. **O Enigma da Dádiva**, Lisboa, Edições 70. Pp. 221-285.
- LEACH, Edmund. 1968. **Repensando a Antropologia**. São Paulo: perspectivas.
- MACHADO, Carlos Alberto. 1999. **Cuidar dos Mortos**. Sintra: Instituto de Sintra.
- MAHUMANE, Jonas. 2004. **As Igrejas Ziones e a Cooperação Comunitária no Processo de Guerra e Pós-Guerra em Moçambique**, Coimbra.
- MUHUMANE, Jonas 2008. **Representações e Percepções Sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione**, Lisboa, Portugal
- MENDES, J, Correia. 1985. **Manual Prático de Arqueologia**.
- MINAYO, M. C & Sanches, O. 1993. **“Quantitativo-Qualitativo: Oposição Complementaridade?”** Cadernos de Saúde Pública. Pp. 238-260.
- MORIN, Edgar. 1998 [1970]. **O Homem e a Morte**. Mem Martins: publicações Europa -América.
- RITA-Ferreira, A 1967-68. **Os Africanos de Lourenço Marques**, Lourenço Marques, IICM, **Memorias do Instituto de Investigação de Moçambique**, Serie C. 9:95-491.
- RODOLPHO, Adriane L. 2004. **“Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão bibliográfica antropológica”**. In: *Estudos Teológicos*.
- TCHIBANGU, T. Ade Ajayi, J.F. Sanneh. 2010. **“Religião e evolução social”** In *História Geral de África*, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO. pp. 605-630.
- WOLFGANG, lind. 2004. **”A importância dos rituais familiares na construção da família”** In: *Cidade Solidaria*.

ENTREVISTAS

- Jorge Cossa, Funcionário Público, Crente Zione, Bairro São Dâmaso, Matola, 22-02-2014.
- Amélia Matola, Estudante Trabalhadora, Crente Zione, Bairro Patrice-Lumumba, 22-02-2014.
- Tiago Nhamuave, Funcionário Público, Porteiro da Igreja, Bairro vale do Infulene, Matola, 23-02-2014.
- Madalena Chissaque, Vendedora do Mercado, Crente Zione, Bairro Singathela, Matola, 04-03-2014.
- Pedro Simbine, Funcionário Público, Pastor-Geral, Bairro Vale do Infulene, Matola, 04-03-2014.
- Alfredo Machava, Funcionário Público, Crente Zione, Bairro São Dâmaso, Matola, 05-03-2014.
- Armando Sambo, Funcionário Público, Superintendente, Bairro Vale Infulene, Matola, 05-03-2014.
- Armando Matavela, Funcionário Público, Pastor, Bairro T-3, Matola, 20-04-2014.
- Marta Mabote, Reformada, Conselheira, Bairro Vale de Infulene, Matola, 20-03-2014
- Celso Mbembele, Funcionário Público, Presidente da Juventude, Bairro de Infulene, Matola, 20-04-2014.